

Brasil espera para negociar

Bracher adia viagem para se reunir com os banqueiros

A indefinição das medidas de ajuste da política econômica atrasa a retomada dos entendimentos com os credores externos para a rolagem da dívida vencida desde o início de 1986. O presidente do Banco Central, Fernão Bracher, ainda não acertou as datas de visita a banqueiros ingleses, alemães, suíços e franceses. Diante da indefinição interna, Bracher não tem o que conversar com os banqueiros europeus. O atraso das conversações preliminares com os credores preocupa, porque o Brasil tem o prazo formal de até 15 de abril para fechar a fase 4 de renegociação da dívida.

No último dia 21, ao anunciar

oficialmente o acordo com o Clube de Paris para o reescalonamento da dívida com vencimento entre janeiro de 1985 e junho deste ano, junto a órgãos governamentais, o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, afirmou que Bracher retomaria na semana passada os entendimentos com o comitê renegociador da dívida brasileira. O presidente do Banco Central corrigiu Funaro e anunciou que iria nestes primeiros dias de fevereiro ao encontro dos banqueiros europeus. Mas a falta de consenso entre as autoridades econômicas sobre as medidas de ajuste interno atrapalhou os planos de Bracher, embora o portavoza do Palácio do Planalto, Frota Neto, tenha dito que a economia

segue o seu curso normal — com Funaro cuidando da administração de preços — e nada perturba as negociações com os credores externos.

Após ter sido alvo de intensas especulações sobre sua demissão, o **CORREIO BRAZILIENSE** apurou junto à diretoria do Banco Central que Bracher só fechará o roteiro de sua viagem à Inglaterra, Alemanha Ocidental, França e Suíça, depois que tiver condições de mostrar aos banqueiros um cenário claro da economia brasileira e também dispor de respostas para as perguntas sobre o que, quando e como fará o Governo para superar os atuais problemas econômicos.